

O PATOLOGISTA

Uma publicação
trimestral da
Sociedade Brasileira
de Patologia (SBP)
ISSN 1807-1740

Edição
ABR / MAI / JUN
2021
Número
144



“Blue book”: novo volume sobre tórax tem contribuição brasileira

Pág. 10

Quais os impactos da Lei Geral de Proteção de dados sobre os laboratórios de patologia. Confira o que dizem os especialistas

Pág. 15

Revista SAEP

Recomendações da SBP sobre tumores renais é tema de artigo

Pág. 6

Anatomia do Patologista

A trajetória de um dos ícones de nossa patologia, Dr. Geraldo Brasileiro

Pág. 7

Qualidade

Você está por dentro das novidades do PICQ?

Pág. 8

Acontece

Novo site da SBP está no ar! Mais moderno e intuitivo para os usuários

Pág. 14



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

- 04 **Acerte o diagnóstico na seção Mais que Mil Palavras**
- 06 **Artigo apresenta recomendações da SBP sobre tumores renais**
- 07 **A trajetória do médico patologista e professor Dr. Geraldo Brasileiro**
- 08 **Fique por dentro da plataforma do PICQ**
- 10 **Sai o 5º volume da Classificação de Tumores Torácicos, da IARC/OMS**
- 12 **A importância do PACQ para o Instituto de Patologia do Oeste**
- 14 **SBP tem novo site. Confira a novidade!**
- 15 **O que traz a LGPD para os laboratórios de patologia?**

Caros colegas patologistas,

Começaremos destacando a principal matéria desta edição: a publicação do novo "blue book": Classificação de Tumores Torácicos, editado pela Agência Internacional para Pesquisa do Câncer da Organização Mundial da Saúde (IARC/OMS). Para falar desse livro contamos com dois patologistas brasileiros: o Dr. Fábio Távora, que está entre os autores dessa nova edição, e o Dr. Fernando Soares, que já fez parte do comitê gestor dos livros. Além das atualizações dessa nova edição, a matéria também aborda o quanto é importante e igualmente desafiador, o médico patologista brasileiro se dedicar a produção científica.

Os principais impactos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em relação aos laboratórios de patologia, foi tema de uma live promovida pela SBP e depois transformada em matéria para esta edição. Certamente que depois de ler as dicas dos especialistas aqui na revista, vocês vão querer saber mais detalhes. Para isso, basta acessar na íntegra o conteúdo que está disponível tanto no canal do Youtube quanto no Facebook da SBP.

Qualidade é outro tema importante para nós e aparece em duas reportagens. Uma conta a experiência do Instituto de Patologia do Oeste (IPO), em Chapecó (SC), acreditado pelo Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ). A outra, Dr. Giuliano Stefanello Bublitz, coordenador da comissão organizadora do Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), fala sobre a nova "cara" do PICQ que se apresenta reformulada e evoluída.

Na seção Anatomia do Patologista, temos o Dr. Geraldo Brasileiro, que compartilha conosco sua rica experiência como médico patologista e docente. Na seção Acontece, o destaque é o novo site da SBP, nosso espaço virtual repaginado já está no ar e vale a pena um clique nele para conferir como ficou muito mais moderno e mais amigável com o usuário. E por último, mas não menos importante, o artigo em destaque da nossa Surgical and Experimental Pathology (SAEP), a revista científica da SBP, que enfatiza e detalha pontos importantes sobre a atualização da classificação dos tumores de células renais.

Desejo uma boa leitura a todos,



Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pelo jornal O Patologista

Expediente

Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 - Vila Mariana - São Paulo/SP
CEP: 04.105-063 | Fone: (11) 5080-5298
www.sbp.org.br

Diretoria Executiva (2020 - 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Profissionais: Emilio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)
Secretária Geral: Marina De Brot (SP)
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)
Tesoureiro: Thales Parenti Silveira (SP)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Maria Dirlei F.S. Begnami (SP)
Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)
Defesa Profissional: Thiago Barreto Frederique (SP)
Ensino: Felipe D'Almeida Costa (SP)
Especialidades: Igor Campos da Silva (BA)
Tecnologia da Informação: Fábio Daniel Molinari (SP)
Relações Internacionais: Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)
Residentes: Hellen Meiry Grosskopf Werka (RS)
Comunicação Social: Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo (SP),
Verônica Resende Lima (RJ)
Suplente: Raquel Silva Araujo (SP)

Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

Comissão de título de especialista

Aloísio Souza Felipe da Silva (SP), Angela Cristina Gouvêa Carvalho (RJ), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D'Almeida Costa (SP), Giuliano Stefanello Bublitz (SC), Mariana Petaccia de Macêdo (SP) e Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ)

O Patologista

Editor Responsável: Gerusa Biagione Tiburzio
Conselho Editorial: Aline Carldart Tregnano, Kátia Ramos Moreira Leite, Leda Rufino, Leonardo Lordello e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Jornalista Responsável: Moura Leite Netto (MTB 44.949-SP)
Editora: Lídia de Santana
Reportagem: Danielle Lago, Lídia de Santana e Moura Leite Netto
Assessoria de Imprensa: SENSU Consultoria de Comunicação
Revisão Ortográfica: Moura Leite Netto
Projeto Gráfico: Criativito
Diagramação: Detalhe Publicidade
Tiragem: 3 mil exemplares
Impressão: CompanyGraf
Foto de Capa: Montagem com imagem da Depositphotos

Estimados colegas patologistas

Seguindo nosso compromisso com o ensino e o aperfeiçoamento profissional lançamos recentemente uma nova versão do Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ) que tem como objetivo a educação continuada de todos nós indistintamente.

A complexidade da patologia atual nos impõe uma atualização constante nas diversas subespecialidades que, na maioria das vezes, é muito difícil em meio a rotina pesada que todos nós enfrentamos.

O PICQ é um rico instrumento de aprendizado e as novas ferramentas digitais têm facilitado muito a disponibilização de imagens que podem ser avaliadas como se estivéssemos em nossos microscópios.

Agradecemos o empenho do grupo responsável, particularmente o Dr. Maurício Barcelos Costa, coordenador que capitaneou o processo de atualização auxiliado pelo seu agora substituto Dr. Giuliano Stefanello Bublitz.

Também teremos a oportunidade de homenagear nesta edição o Prof. Geraldo Brasileiro. Ícone da patologia brasileira, editor do mais importante livro de patologia geral, *Bogliolo*, que tem sido a bússola que guia nossos alunos de graduação. Prof. Brasileiro é um exemplo de profissional dedicado ao ensino da patologia e foi o responsável pela organização e desenvolvimento das atividades do nosso Fórum Permanente de Ensino que tanto tem feito para a melhoria do ensino da patologia no Brasil.

Por fim temos que enaltecer os brasileiros que brilham no cenário internacional. Fazemos isso por intermédio do Dr. Fábio Távora, um astro da patologia brasileira com lugar cativo em muitas sociedades de especialidades internacionais, parabenizando-o por sua participação no volume de tumores pulmonares do "blue book".

Esperando encontrar a todos bem, com saúde e trabalhando com segurança.

Abraço fraterno,

Dra. Kátia Ramos Moreira Leite
Presidente da SBP



“ A complexidade da patologia atual nos impõe uma atualização constante nas diversas subespecialidades que, na maioria das vezes, é muito difícil em meio a rotina pesada que enfrentamos. ”

Agenda

Caro leitor,

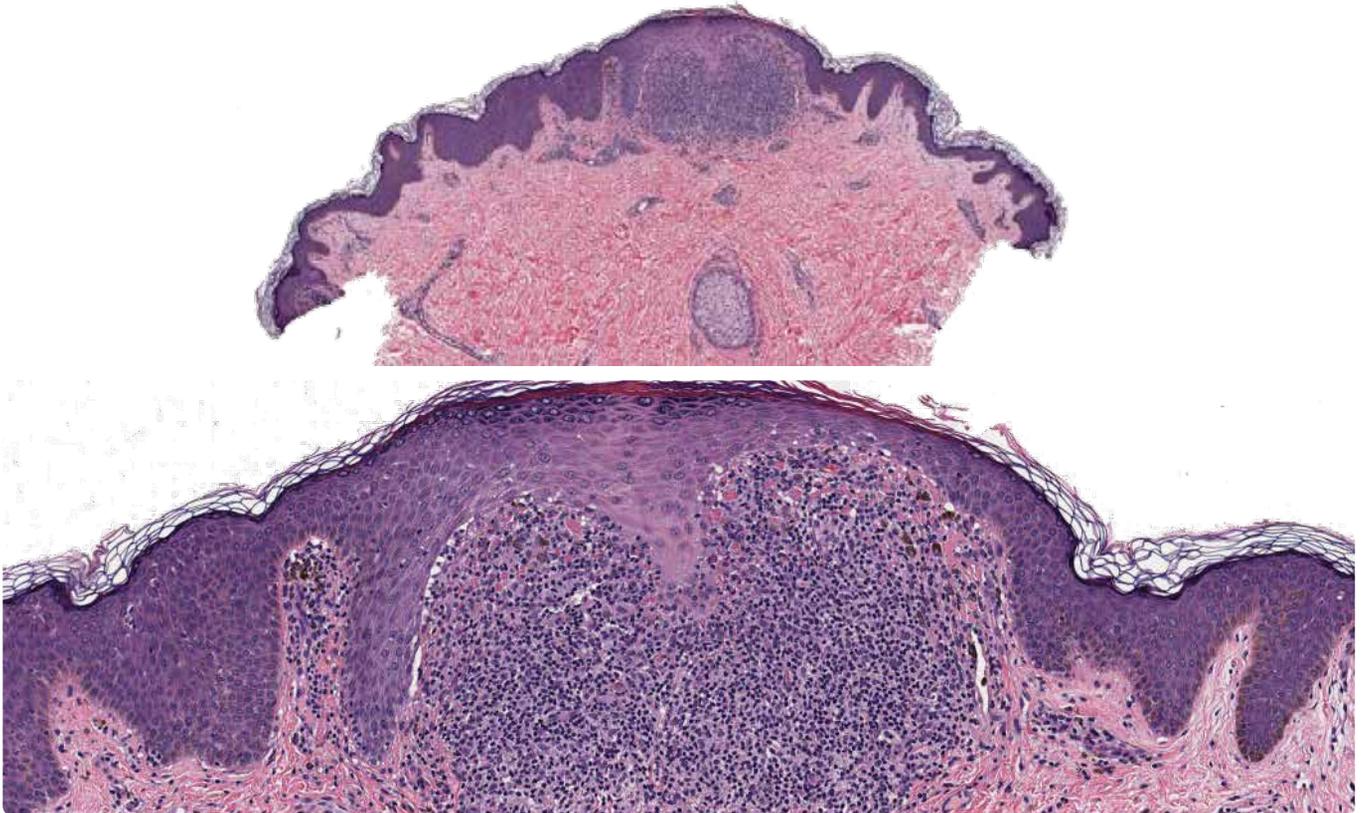
Fechamos esta edição durante o período de pandemia da Covid-19 em que eventos foram suspensos ou migrados para versões on-line, com objetivo de evitar aglomerações. Para ficar atualizado em relação as aulas do programa EAD da SBP, acesse a área do site especialmente destinada a divulgar os cursos.

A agenda é atualizada semanalmente. Confira!



Confira aqui os eventos on-line atualizados semanalmente no site da SBP.

[HTTP://WWW.SBP.ORG.BR/EVENTO/](http://www.sbp.org.br/evento/)



**Pápulas minúsculas no tronco de uma criança.
Qual seu diagnóstico doutor?**

Nesta seção, desafiamos os leitores a analisar e acertar um diagnóstico.

Então, veja as imagens e as informações fornecidas. Pense em sua resposta.

Será que você vai acertar?

Observamos nas imagens: epiderme atrófica sobre um foco arredondado de linfócitos na

derme papilar com degeneração vacuolar da camada basal. Os cones interpapilares formam um colarinho que se estende ao redor dos linfócitos como uma "bola na mão fechada".

Confira a resposta abaixo:

Crédito: Dr. Gerônimo Jr., médico patologista e assessor especial do Departamento de Comunicação Social da SBP.

Diagnóstico: Lúquen nítido

A DESCALCIFICAÇÃO É UM PROBLEMA NO SEU LABORATÓRIO?

CONHEÇA O BONESTATION!

- ✓ Flexibilidade: Qualquer tecido ósseo com qualquer solução de descalcificação.
- ✓ Controle de Qualidade: Controle de temperatura e agitação do reagente para uniformidade entre as amostras.
- ✓ Praticidade: Fixação e descalcificação em uma única unidade.
- ✓ Segurança: Recipientes fechados com condensação de vapores.
- ✓ Rastreabilidade: Saída USB para download dos registros dos eventos.

ENTRE EM CONTATO PARA MAIORES DETALHES!

E-MAIL: INOPAT@INOPAT.COM.BR
TEL.: +55 11 3865-0042



REDES SOCIAIS



CellPreserv

Citologia em base líquida



-  Menor **tempo** de leitura da lâmina
-  Maior **precisão** diagnóstica
-  Possibilita exames moleculares com a **mesma** coleta

Processador de Lâminas TPK

A evolução da citologia em seu
laboratório.



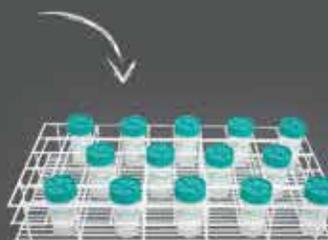
Novas apresentações

Opsis

Agora também nas versões de 1L e 20L

Solução formalina 10%
tamponada, Opsis é **eficaz**
para a preservação de biópsias.

Solução
CellPreserv



Rack
para solução

Fale conosco e saiba mais!

Acesse o QR code ao lado
e veja mais sobre a linha
CellPreserv



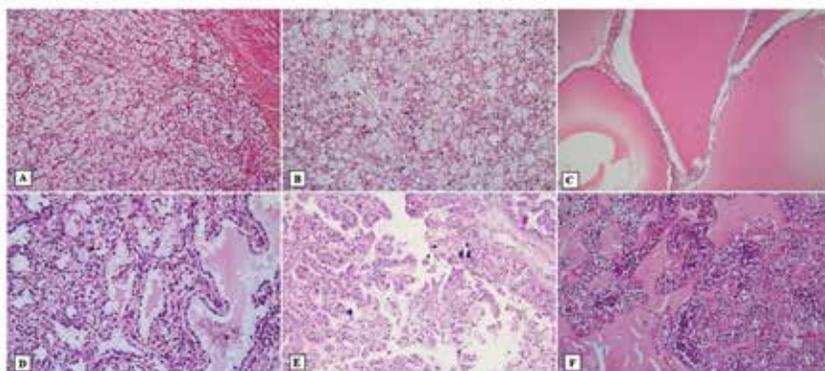
 **CRK**
GRUPO kolplast

+55 11 4961.0900
cellpreserv@kolplast.com.br
www.kolplast.com.br

GRUPO kolplast

SBP endossa recomendações em diagnóstico de câncer de rim

Em artigo publicado na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), a Sociedade Brasileira de Patologia apresenta recomendações para uso de testes auxiliares na subtipagem de tumores de células renais



Renal cell carcinomas with "clear cells". (Conventional) Clear cell carcinoma showing typical low-grade areas with nests, acini and cords of clear cells intermixed with a delicate network of capillary vessels (a HE, 100x). Chromophobe carcinoma typically shows sheets of cells separated by incomplete septations. Large eosinophilic cells (oncocytoma-like) commonly coexist with vesicular-like cells (with distinct cytoplasmic membranes). Typical morphology includes wrinkled ("raisinoid") nuclei and perinuclear halos (b HE, 100x). Multilocular cystic renal neoplasm of low malignant potential shows cystic spaces with delicate septa lined by low-grade clear cells. No expansive growth was observed within septa (c HE, 40x). Clear cell papillary carcinoma typically exhibits tubular and papillary architecture with cuboidal or columnar clear cells and low-grade nuclei uniformly arranged away from the basement membrane ("piano-key-like" pattern) (d HE, 100x). MIT family translocation (Xp11 / TFE3) carcinoma has raised patterns, but a characteristic feature is the papillary morphology with internalized clear and eosinophilic cells with high-grade nuclei and the presence of small calcified bodies (e HE, 100x). MIT family translocation (T(6;11) / TFEB) carcinoma's most distinctive pattern is of a biphasic tumor with large epithelioid cells in the periphery and smaller cells in the center of large nests clustering around basement membrane deposits (f HE, 100x)

Martins Bezerra. O conjunto de recomendações apresentado no artigo reflete o consenso do Clube de Patologia Urológica da SBP, que está alinhado ao esforço crescente para traduzir as principais características moleculares para imuno-histoquímica.

De acordo com os autores, em locais com acesso limitado a recursos moleculares e marcadores imuno-histoquímicos específicos, como em muitas regiões brasileiras, os patologistas podem enfrentar dificuldades em padronizar um algoritmo ideal para classificar os carcinomas de células renais. São recomendações que filtram e exigem um grande painel de imunocolorações e testes específicos ainda não disponíveis como imuno-histoquímica de TFE3, TFEB, FH e SDHB; FISH ou teste genético.

Apesar dos avanços consideráveis na caracterização molecular dos carcinomas de células renais, a classificação baseada na morfologia e características imuno-histoquímicas permanece um desafio mundial. Com o objetivo de apresentar, diante deste contexto, recomendações que forneçam aos médicos patologistas brasileiros uma abordagem razoável e otimizada para o uso de testes auxiliares destes tumores, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) endossa as mais factíveis e eficazes abordagens baseadas no conhecimento atual.

As recomendações são trazidas no artigo Classification of renal cell tumors – current concepts and use of ancillary tests: recommendations of the Brazilian Society of Pathology, publicado na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), revista científica da SBP. Assinam o documento os médicos patologistas Daniel Abensur Athanazio, Luciana Schultz Amorim, Isabela Werneck da Cunha, Kátia Ramos Moreira Leite, Alexandre Rolim da Paz, Regina de Paula Xavier Gomes, Fábio Rocha Fernandes Távora, Sheila Friedrich Faraj, Marcela Santos Cavalcanti e Stephania

Classificação da OMS

A atual classificação dos carcinomas de células renais da OMS, de 2016, incluiu 14 subtipos diferentes e 4 entidades emergentes/provisórias. A literatura recente, por sua vez, indica novas entidades a serem incorporadas. A nomenclatura se baseia na aparência citoplasmática, arquitetura, combinação de morfologias, localização anatômica, doença subjacente, síndromes familiares e alterações genéticas específicas.



Artigos recentes da Surgical and Experimental Pathology

- 1 - Parkin and its molecular associations in gliomas – a systematic review
- 2 - Applicability of PD-L1 tests to tailor triple-negative breast cancer treatment in Brazil
- 3 - Assessment of lymphovascular invasion in early stage endometrial carcinoma – a retrospective study
- 4 - Karyomegalic interstitial nephritis: diagnosed only when suspected
- 5 - Tumor extracellular matrix: lessons from the second-harmonic generation microscopy



Como professor e médico patologista, uma realização singular

Nesta edição, conheça a trajetória do Dr. Geraldo Brasileiro Filho, marcada pela união entre a docência e a Patologia

Antes mesmo de saber que profissão escolheria, Dr. Geraldo Brasileiro Filho conta que, ainda criança, já pensava em ser professor. “O fascínio pela docência sempre me acompanhou”, diz. É dele a afirmação que resume sua trajetória: “Ser patologista é muito prazeroso; ser professor é muito gratificante; ser professor de Patologia é uma realização singular”. O interesse pela Patologia aconteceu no curso de graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “Estudei Anatomia Patológica no 3º ano de Medicina, que era ministrada pelo saudoso mestre Prof. Luigi Bogliolo e tantos outros professores destacados”, afirma.

A rotina não era fácil, pois, além da faculdade, Dr. Brasileiro também trabalhava; no curto tempo livre que tinha, se dedicava ao estudo. Mas ele diz que tudo compensou porque aprendeu muito, sobretudo a respeito da correlação de lesões e doenças com alterações funcionais e com o quadro clínico dos pacientes. “A partir daí, tinha claro que a Patologia constitui uma base sólida para a compreensão da Medicina. Isso foi decisivo para a escolha”, recorda.

Desafios fazem parte de toda a profissão e, na Medicina, o primeiro deles, afirma Dr. Brasileiro, é a disputa para ingresso em uma boa escola. Depois, vem a escolha do campo de atuação e, de novo, o encontro de um ambiente propício a uma boa formação. Feito isso, é fundamental muita dedicação ao trabalho e estudo. E um bom profissional nunca para de estudar, mesmo depois da especialização. “Com os avanços do conhecimento científico, todo bom profissional, até mesmo como dever ético, precisa estudar muito e manter-se atualizado”, diz.

A trajetória de Dr. Brasileiro é exemplo de suas recomendações. Já com a escolha da especialidade definida na metade do curso de Medicina, ele diz que não se descuidou da formação em todas as disciplinas do currículo médico. Graduado em Medicina em 1975, Dr. Brasileiro iniciou a carreira docente em 1976 em aulas de Anatomia Patológica para alunos do 3º ano médico, ao mesmo tempo em que atuava no serviço assistencial – necrópsias e prática da patologia cirúrgica e citopatologia.



“Ser patologista é muito prazeroso; ser professor é muito gratificante; ser professor de Patologia é uma realização singular”.

Ainda em 1976, começou o curso de pós-graduação e, nove anos depois, concluiu o doutorado. Na sequência, o pós-doutorado no exterior era quase uma imposição. “Pleiteei e fui

aceito no Departamento de Biologia da McGill University, em Montreal, Canadá, onde permaneci de 1986 a 1988”, afirma. Na universidade canadense, trabalhou com procedimentos e análise de biologia celular, bioquímica e ácidos nucleicos. De volta à UFMG, continuou estudos com técnicas moleculares em vários campos da Patologia.

“Durante toda a minha vida acadêmico-profissional, envolvi-me com ensino de graduação e de pós-graduação, preceptorial de residência médica em Anatomia Patológica, realização de sessões anatomoclínicas, participação em projetos de pesquisa, publicações científicas, comparecimento a congressos científicos, apresentação de palestras e, nos últimos 30 anos, a editoria do livro *Bogliolo Patologia*”, ressalta. Segundo ele, para os alunos que têm algum interesse pela Patologia, a especialidade oferece muitos atrativos. Pela importância que a Patologia tem na Medicina e nas ciências da saúde, os patologistas têm papel relevante no diagnóstico médico cada vez mais preciso, além de contribuir para a expansão do conhecimento científico. “Exemplo disso é o que está acontecendo na Covid-19, em que aspectos importantes da doença foram identificados por estudos anatomopatológicos”, diz. Mas ressalta: “o sucesso e a realização vão depender da dedicação ao trabalho, comprometimento com a qualidade, muito estudo e grande vontade de fazer melhor”.

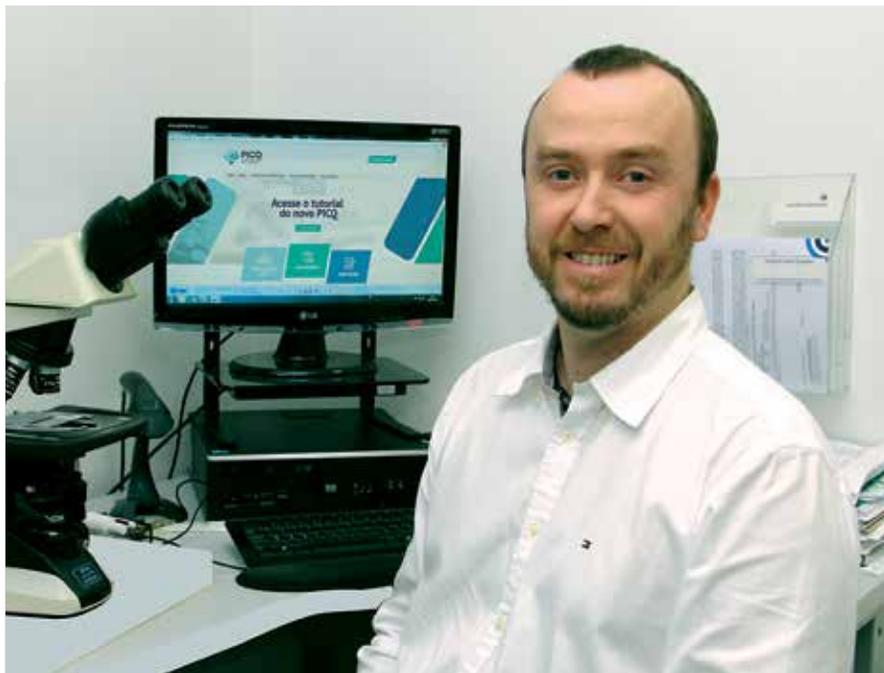
Você tem dúvidas sobre o PICQ?

Desde o início deste ano, o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ) roda em uma nova plataforma. Para solucionar eventuais dúvidas, os usuários contam com tutorial no site do PICQ e podem enviar perguntas por meio da própria plataforma.

No início deste ano, o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), inaugurou uma nova etapa com uma reformulação, que teve entre os objetivos tornar o programa ainda mais alinhado ao dia a dia do médico patologista. “Nosso intuito é contribuir para que o patologista atenda ainda com mais qualidade seu paciente”, afirma Dr. Giuliano Stefanello Bublitz, coordenador da Comissão Organizadora do PICQ.

A reformulação levou em consideração sugestões dos participantes do programa. Foram mantidas as quatro edições por ano, mas o formato passou a contemplar mais questões relativas a diagnóstico (análise de casos) e o número de perguntas teóricas diminuiu. Antes eram 8 casos de análise de diagnóstico por edição, agora são 16, e as questões teóricas caíram de 24 para 16. Além disso, o modelo de avaliação tornou-se personalizado, de acordo com a categoria do participante – Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Residência Médica.

“Outra melhoria do programa foi a implementação do Bônus, que permite ao participante que não atingiu



Dr. Giuliano, coordenador da Comissão Organizadora do PICQ

a nota de corte ou aquele que deseja melhorar a nota, obter até 10 pontos a mais em cada edição, por meio de atividades extras”, explica Dr. Giuliano. O programa também ganhou uma nova plataforma, com layout mais moderno e repleto de recursos. “Foram muitas mudanças nesse aperfeiçoamento que fizemos e é normal

que apareçam dúvidas”, afirma. Para solucionar dúvidas, o usuário conta com um tutorial disponível no site do PICQ e pode enviar perguntas por meio da plataforma, clicando no ícone  que aparece nos casos em discussão. Além disso, respondemos aqui algumas das perguntas recebidas sobre o PICQ. Confira!

Como faço para abrir as edições do PICQ?

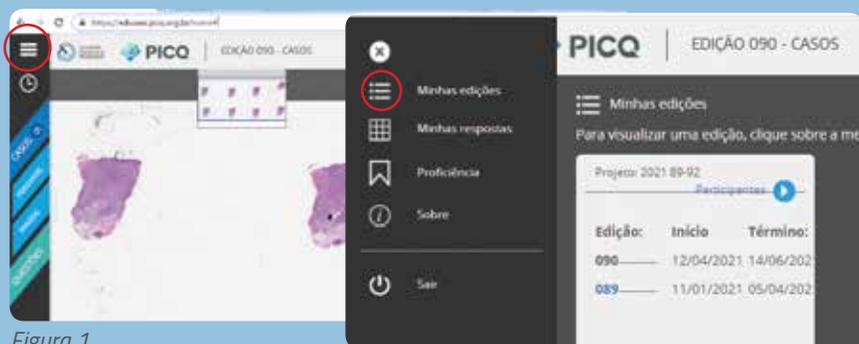
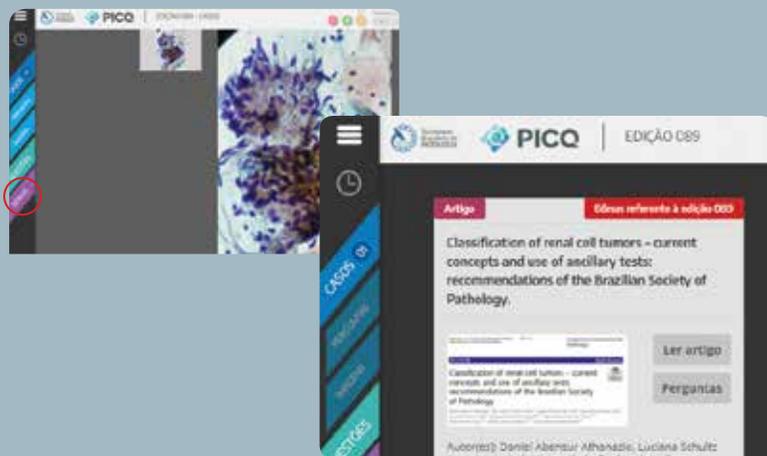


Figura 1

Figura 2

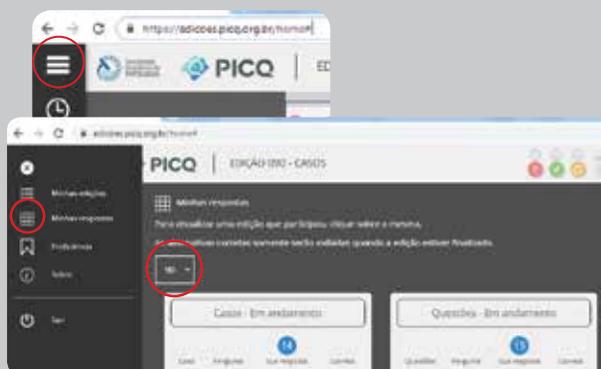
Ao fazer o login, já aparece na tela a edição ativa do PICQ. Caso você queira visualizar edições anteriores, abra o menu que está no alto do canto esquerdo da tela  (figura 1) e clique em “Minhas Edições”(figura 2)

Como proceder para ter acesso ao Bônus?



Assim que o Bônus é liberado, seu ícone fica disponível na tela inicial do PICQ. Basta clicar no ícone e responder as questões solicitadas. Passado o prazo do Bônus, esse ícone não estará mais disponível na tela inicial. Mas se você quiser visualizar o Bônus abra o menu que está no alto do canto esquerdo da tela ☰. Clique em "Minhas Edições" e selecione a edição desejada. Ela será sempre anterior a que está ativa.

Como vejo minhas respostas?



Abra o menu que está no alto do canto esquerdo da tela ☰ e selecione "Minhas Respostas". Você verá o número da edição atual dentro de um quadrado, acompanhado de uma seta. Clique na seta para abrir a lista das edições e escolha qual você quer ver as respostas.

Onde acesso minhas notas?



Suas notas estão no menu "Proficiência". Para acessá-lo, basta abrir o menu que está no canto esquerdo no alto da tela.

Diagnósticos precisos se tornam cada vez mais evidentes e indispensáveis na valorização da vida.



Prestígio a Indústria Nacional.
Adquirir produtos certificados pela Anvisa.
Faça sua parte como cidadão.
Estamos com você!

Lupetec, tecnologia aplicada a vida.
www.lupetec.com.br
Indústria Brasileira
Siga: @lupetecoficial



Com uma pitada da patologia brasileira, sai o 5º volume da Classificação de Tumores Torácicos, da IARC/OMS

Publicado no final de abril, o 5º volume da Classificação de Tumores Torácicos, editado pela Agência Internacional para Pesquisa do Câncer da Organização Mundial da Saúde (IARC/OMS), o tradicional “blue book”, padroniza mundialmente as nomenclaturas usadas no diagnóstico. Para saber os destaques da nova edição, conversamos com o diretor de Relações Internacionais da SBP, Dr. Fábio Távora, o único brasileiro com residência fixa no Brasil entre os autores (confira a partir desta página). Além disso, com o conselheiro consultivo da SBP, Dr. Fernando Augusto Soares, que já integrou o Comitê Gestor do “blue book”, sobre a importância dessa iniciativa da OMS e da participação brasileira (veja na página ao lado).

O Patologista – Qual foi a principal mudança que esta edição do “blue book” da OMS trouxe em relação à atualização sobre câncer na região torácica?

Dr. Fábio Távora – Nesta nova edição, a diferenciação entre adenocarcinomas pulmonares *in situ* e invasivos foi ampliada. A principal mudança neste sentido se refere aos tumores até, então, classificados como bronquioloalveolares. Essa definição, que representa cerca de 10% dos adenocarcinomas de pulmão, caiu na nova atualização. Os adenocarcinomas do então subtipo bronquioloalveolar agora são descritos como *in situ* quando há a ausência de invasão estromal, vascular ou pleuras; minimamente invasivos e os demais como as diversas variantes de invasivos. Também está mudando a classificação de tumores neuroendócrinos, estabelecendo uma classificação mais consistente entre os de alto e baixo grau em relação aos outros órgãos. Outra importante atualização é a definição de novas entidades raras, como carcinoma de células claras hialinizantes do pulmão, tumor indiferenciado SMARCA4-deficiente e carcinoma sarcomatóide como variante específica.

O Patologista – A patologia molecular teve impacto nessa nova publicação?

Dr. Fábio Távora – Sem dúvida. Além da classificação com base na morfologia e na histologia, os tumores são diferenciados de acordo com o perfil molecular de cada grupo. Até 2002, todo câncer de pulmão tinha basicamente o mesmo tratamento.

Com avanço em biologia molecular impulsionada na Era Genômica, a patologia molecular está crescendo muito, impactando positivamente no tratamento de tumores torácicos.

O Patologista – Qual a dimensão do impacto da patologia molecular no tratamento do paciente com câncer de pulmão?

Dr. Fábio Távora – Antes da medicina de precisão, a maioria dos casos de câncer de pulmão, 75% deles, era diagnosticado em fase avançada, tumores já inoperáveis, e a sobrevivência era, em média, de apenas dois anos. Atualmente, com as drogas-alvo e a imunoterapia, a mediana de sobrevivência pode chegar até 5 anos para os casos mais agressivos e, por conta da redução dos efeitos colaterais, os pacientes têm também melhor qualidade de vida. Os genes que atuam como marcadores terapêuticos são o EGFR (presente em cerca de 25% dos casos de câncer de pulmão), ALK (7%) e ROS/BRAF/HER-2 (que juntos representam 6%). A mutação mais comum, no gene KRAS, não é um marcador terapêutico, mas atua como preditor de ausência de resposta para os medicamentos.

O Patologista – Em sua opinião, que importância tomou a patologia molecular na profissão do médico patologista?

Dr. Fábio Távora – Primeiro que patologia molecular se tornou fundamental para nossa atuação. Além disso, o médico patologista ganhou ainda mais importância porque é ele que vai descobrir a assinatura do tumor, fazer o diagnóstico molecular e fornecer para o cirurgião oncológico as ferramentas para o tratamento.

O Patologista – Qual a importância de fazer parte do grupo de autores do 5º volume do “blue book” da OMS relativo a tumores do tórax?

Dr. Fábio Távora – Neste ano foi minha segunda participação. A primeira vez que fiz parte do grupo foi



Dr. Fábio Távora

em 2015. O mais importante, em minha opinião, é colocar o nome do Brasil nessa iniciativa que congrega médicos de diversas partes do mundo. Da edição de 2021, eu era o único representante do Brasil. Em relação a América Latina, apenas dois países estavam representados, além do Brasil, a Argentina. Pessoalmente, é um espaço de muito aprendizado e de estudo sobre o tema da edição. É preciso trabalhar em grupo, ter humildade de ouvir a opinião

do colega e, ao mesmo tempo, defender seu ponto de vista. Muitas vezes consultei o grupo da SBP para levar uma opinião alinhada à patologia brasileira. Há reuniões de autores, de seção e de capítulos. Nesta última, dois ou três autores escrevem em conjunto os capítulos que serão submetidos ao crivo dos editores. Em geral, é um trabalho de seis a oito meses, mas com a pandemia o prazo foi maior, cerca de 15 meses.

Ideia de um patologista brasileiro

A edição do primeiro “blue book” da Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 60 foi uma ideia brasileira, lembra Dr. Fernando Augusto Soares, conselheiro consultivo da SBP, que já fez parte, entre 2009 e 2011, do Comitê Gestor do “blue book” da OMS. O grande mestre brasileiro da patologia, Dr. Humberto Torloni (1924 - 2017), trabalhou na OMS, em Genebra, e coordenou a equipe de patologistas de vários países que estabeleceram os critérios em relação a terminologia dos tumores, essencial para a definição dos tratamentos e comparação de casos. “Na época, Dr. Torloni consolidou tudo em um atlas composto de imagens, acompanhado de uma caixa com slides. O propósito era fazer esse conteúdo chegar, principalmente, aos países menos favorecidos. Por isso, era vendido a baixo custo”, informa.

Desde a primeira série, editada pelo Dr. Torloni, até hoje, que estamos na quinta série da publicação, muita coisa mudou e a tecnologia está sendo fundamental para disseminar a classificação da OMS. “O ‘blue book’ hoje está no formato digital, tem edições a cada quatro anos, com uma atualização a cada dois”, afirma Dr. Fernando.

Quando fez parte do Comitê Gestor do “blue book”, da OMS, Dr. Fernando era o único representante da América Latina. Cada selecionado pela OMS para o Comitê Gestor participa por três anos, sem renovação. É responsabilidade do Comitê Gestor selecionar os integrantes do Comitê de Experts e os autores principais. Para essas escolhas, além de indicações, conta com ajuda de um software neural que seleciona cientistas de acordo com vários parâmetros, por exemplo, publicação de artigos científicos relevantes.

É muito importante entender o objetivo da classificação dos tumores pela OMS. A publicação resultante não é um livro-texto ou um tratado que tem como fim esgotar o assunto. “A intenção maior da classificação é criar uma linguagem comum entre os diferentes países de modo que os resultados possam ser comparados epidemiologicamente. É nisso que está o grande mérito”, explica.

Infelizmente, de acordo com Dr. Fernando, o Brasil não costuma ter grande representatividade nos comitês e entre os autores do “blue book” pelo baixo índice de publicação de artigos. “A falta de incentivo à ciência no país tem como uma de suas

consequências o baixo número de patologistas acadêmicos. A rotina diária do patologista é tão sobrecarregada que ele acaba não conseguindo tempo para se dedicar a pesquisar, escrever e publicar”, diz. E não é falta de bons profissionais, na opinião de Dr. Fernando. Ele diz que entre os 10 melhores patologista brasileiros, muitos nunca escreveram um artigo. Como consequência não há transferência de conhecimento acumulado pela prática e o Brasil acaba dependente da ciência produzida em outros países.



PROCURANDO CONSUMÍVEIS
PARA O SEU LABORATÓRIO?
NA ALLKIMIA TEM!
ALLKIMIA
DANDO UMA MÃOZINHA AO SEU LABORATÓRIO

Telefone: 19 3778 2046
Whatsapp: 19 99761 3759
E-mail: vendas@allkimia.com.br

SIGA NOSSO INSTAGRAM!
@allkimiacomercio

www.ALLKIMIA.com.br

ESCOVA E ESPÁTULA
NAVALHA LEICA
FRASCO PARA BIOPSIA
LÂMINAS PARA MICROSCÓPIO
ALCOOL ETÍLICO
DESCALCIFICADOR
ALLKSET CASSETE HISTOLÓGICO

Instituto de Patologia do Oeste conquista acreditação PACQ

Localizado em Chapecó (SC), o laboratório atende há 43 anos a cidade e municípios vizinhos e escolheu o PACQ, pela credibilidade da SBP, e por ser uma acreditação específica da Patologia

O Instituto de Patologia do Oeste (IPO), em Chapecó (SC), foi certificado pelo Programa de Acreditação e Controle de Qualidade (PACQ), da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), no início deste ano. Os sócios do laboratório – Dra. Cintia Lopes Dias, Dr. Jerso Menegassi e Dr. Oswaldo V. Zanvadalli Neto – sempre deram importância para o aspecto qualidade. Em razão disso, a biomédica Patrícia Messias Palombit, gerente de Qualidade e Processos do IPO, passou a fazer parte do time do IPO, em janeiro de 2020, com o desafio de aprimorar ainda mais os serviços do laboratório criado há 43 anos e que atende Chapecó e municípios vizinhos.

“As primeiras diretrizes que adotamos foram investir em educação continuada, em reformas para melhorar a acessibilidade na estrutura física do laboratório, assim como na revisão de alguns processos”, afirma Patrícia. Além disso, ter a qualidade reconhecida por meio de uma acreditação também fazia parte da estratégia. “Nesse contexto, a escolha pela acreditação da SBP se deu, principalmente, pela credibilidade da Sociedade e pelo fato do PACQ ser específico para a área de Patologia”, explica.

Participação da equipe

A inscrição no PACQ foi feita em 2020 e o trabalho com vistas a conquistar a acreditação foi realizado já durante a pandemia da Covid-19. Entre as ações, com foco em qualidade está o painel de indicadores no qual foram definidos todos os parâmetros, facilitando a visualização e acompanhamento.



“As primeiras diretrizes que adotamos foram investir em educação continuada, em reformas para melhorar a acessibilidade na estrutura física do laboratório, assim como na revisão de alguns processos”

Patrícia Messias Palombit
Gerente de Qualidade e Processos do IPO

A acreditação passou a ser tema do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do IPO e Patrícia conversou individualmente com cada membro da equipe sobre o PACQ, explicando sua importância e impactos positivos para a empresa e a rotina de trabalho das pessoas.

A participação da equipe no processo que precedeu a acreditação também foi muito importante. “Incentivamos os colaboradores a colocar em prática os aprendizados que tiveram nos cursos de educação continuada e trazer ideias para melhorias de processos de suas áreas”, informa Patrícia.

Benefícios visíveis

As mudanças resultaram em benefícios para a organização e para as pessoas. Entre eles, Patrícia destaca: o ambiente ficou mais organizado, com todos os materiais devidamente identificados; a padronização dos processos contribuiu para maior sinergia do time, permitindo que todos se ajudem no dia a dia; o painel de indicadores com avaliação mensal trouxe mais transparência, facilitou a visualização das metas a serem cumpridas e, no caso de alguma dificuldade em relação ao plano de ação, a promoção de conversas sobre possibilidades de melhorias.

Auditoria e conquista

Depois de cerca de um ano de trabalho chegou o dia da auditoria do PACQ em 16 de novembro do ano passado. “A equipe estava apreensiva. Para deixar todos mais tranquilos, passei a orientação que seguissem a rotina dos setores normalmente e expliquei que só precisávamos mostrar aos auditores a forma como trabalhávamos e que não se preocupassem com o certo ou o errado. Isso os deixou mais tranquilos”, recorda.

O IPO foi inspecionado por dois auditores do PACQ que contribuíram com suas expertises para a melhoria dos processos do laboratório. A acreditação foi muito comemorada por todos.





Os sócios do laboratório – Dr. Jerso Menegassi, Dra. Cintia Lopes Dias e Dr. Oswaldo V. Zanvadalli Neto



O que é PACQ?

O Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ), da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) é uma iniciativa voltada à qualidade no atendimento do paciente e da gestão do laboratório. Desenvolvido especialmente para a área de patologia, o PACQ é composto por requisitos dispostos em categorias determinadas, de acordo com os diversos setores laboratoriais, desenvolvidos para contemplar áreas técnicas e de gestão. O objetivo principal é auxiliar os serviços que se candidataram ao programa a alcançar excelência nos seus processos e procedimentos, considerando a legislação pertinente, proporcionando segurança ao paciente, aos seus colaboradores e credibilidade junto aos médicos e à sociedade.

Para saber mais sobre o PACQ, acesse: <http://pacq.sbp.org.br>

Conheça os laboratórios que já foram certificados pelo PACQ

LABORATÓRIO	CIDADE
Medicina Diagnóstica	Erechim/RS
Argos Patologia	Fortaleza/CE
CITOPAR	Curitiba/PR
Laboratório Interlab	Contagem/MG
INGOH – Instituto Goiano de Oncologia e Hematologia	Goiânia/GO
IPCM	Belém/PA
Genoa/LPCM	São Paulo/SP
CIPAC	Blumenau/SC
Fonte Medicina Diagnóstica	Niterói/RJ
Vitalab Diagnósticos	Brusque/SC
Instituto de Patologia José Carlos Corrêa	Pouso Alegre/MG
Byori	Curitiba/PR
Diagnósticos em Patologia Rio Preto	São José do Rio Preto/SP
IRA Instituto Roberto Alvarenga	Belo Horizonte/MG
Centro de Diagnóstico Sta. Clara An. Pat. E Citopatologia	Umuarama/PR
Instituto de Anatomia Patológica de São Carlos	São Carlos/SP
Laboratório Citomed	Montes Claros/MG
CAPG – Centro de Apoio em Patologia de Guarapuava	Guarapuava/PR
Citopat Laboratório	Catanduva/SP
Virchow Laboratório	Vitória/ES
Instituto de Patologia de Araçatuba	Araçatuba/SP
Rede D'Or São Luiz	São Paulo/SP
Pimenta e Lima	Maringá/PR
BML Patologia	Blumenau/SC
Instituto Moacyr Junqueira	Belo Horizonte/MG
Laboratório de Anatomia Patológica e Citologia do Oeste	Cascavel/PR
Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia de Bauru	Bauru/SP
TJ Anatomia Patológica e Citologia	Fortaleza/CE
Instituto de Patologia do Oeste	Chapecó/SC
CDP – Centro Diagnóstico de Patologia	Uberlândia/MG

Novo site da SBP já está no ar!

A SBP reformulou seu site para proporcionar uma experiência ainda melhor para os usuários. O site já está no ar desde 31 de maio. Entre as mudanças realizadas estão:

- Mais portabilidade para acessar em dispositivos móveis.
- Recurso de modo DarkMode, que proporciona maior conforto visual durante a leitura noturna ou em ambientes escuros, além de diminuir o impacto da luz do celular e o consumo de bateria.
- Conteúdos reorganizados para uma maior facilidade de acesso, navegação e experiência do usuário.

- Design pensado para melhorar a experiência de navegação dos médicos patologistas

- Possibilidade de aumento de fonte para melhor leitura.

- Carregamento mais rápido do site e um menu mais compacto e simplificado.

Confira!



www.sbp.org.br



Dia Mundial sem Tabaco teve live da SBP. Assista!

Para marcar o Dia Mundial sem Tabaco, celebrado em 31 de maio, a SBP realizou a live Combate ao tabagismo e prevenção de câncer de pulmão, bexiga e de cabeça e pescoço, em 27 de maio. Participaram: Dr. Felipe D'Almeida Costa, médico patologista, diretor de Ensino da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), titular da Anatomia Patológica do A.C. Camargo Cancer Center e coordenador médico de Educação da Patologia da Dasa; Dra. Stephania Martins Bezerra, médica patologista da Sociedade Brasileira de Patologia e do A.C. Camargo Cancer Center; Dra. Ellen Caroline Toledo do Nascimento, médica patologista do Hospital das Clínicas, InCor e Hospital Sírio-Libanês; Dr. David Queiroz Borges Muniz, oncologista clínico do Hospital Sírio-Libanês e do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP); Dr. Jorge Lyra, cirurgião oncológico e diretor de comunicação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO). A mediação foi feita pelo jornalista e doutor em Ciências com ênfase em Oncologia, Moura Leite Netto.

Os especialistas alertaram para os perigos do hábito de fumar, destacando que não há forma segura de consumo do tabaco. Cigarro, narguilé, charuto, cachimbo e outras formas de consumo de tabaco são, por exemplo, causas diretas de 80% dos tumores malignos no pulmão, doença responsável por 1,8 milhão de mortes por ano no mundo. O evento permanece disponível para quem desejar assistir no canal da SBP no YouTube ou no Facebook.

Acesse:



Confira a programação:
<https://youtu.be/iQ58v0rT4DI>

biogen
Completa e inovadora linha de
EQUIPAMENTOS
para
ANATOMIA PATOLÓGICA



www.biogenbr.com.br | biogen@biogenbr.com.br | +55 11 3035-3500





O que muda para os laboratórios de patologia com a LGPD?

Confira informações e opiniões de especialistas que discutiram em live promovida pela SBP questões relacionadas a nova lei sob o prisma específico da área de patologia

Qual é o impacto da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) para os laboratórios de Patologia e seus pacientes? Para o Dr. Emílio Assis, médico patologista, vice-presidente para assuntos profissionais da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) e diretor médico do CIDAP, questões relacionadas à confidencialidade de dados dos pacientes sempre foram preocupação dos laboratórios de patologia, mesmo antes da sanção da LGPD, de forma escalonada a partir de 2018. “Antes da LGPD já nos guiávamos pelo Código de Ética Médica e pela legislação sobre esse tema no Código Civil. Acho que a LGPD não traz um cuidado novo, mas, certamente, normatiza questões específicas para o profissional de saúde aos quais vamos precisar nos adaptar”, diz.

Na análise de Dr. Denys Chippnik Baltaduonis, advogado especializado em direito médico e sócio da Haddad & Haddad Filho Advogados Associado, a LGPD representa uma contribuição muito positiva em relação à privacidade na área da Saúde. No entanto, ainda conta com uma parcela de conceitos que precisam amadurecer. “Precisamos lembrar que a LGPD não foi feita exclusivamente para o setor da Saúde, mas engloba todos que oferecem serviços e lidam com informações de clientes. Penso, como Dr. Assis, que, o setor da Saúde que já convivia com o sigilo médico, tem algumas vantagens em relação a outros setores que não mantinham qualquer preocupação em relação à privacidade de dados dos clientes. O setor de Saúde terá trabalho a fazer, mas parte da lição de casa está feita”, afirma.

Apesar da guarda do sigilo de dados de pacientes não ser novidade para os que atuam na Saúde, Dr. Eduardo Pereira

Marques, médico, doutor em Engenharia de Computação e Sistemas e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), elenca alguns potenciais desafios específicos do setor da Saúde. Entre eles, destaca: “como o laboratório pode restringir o acesso aos dados do paciente, se é fundamental, transmiti-los ao médico e às fontes pagadoras, seja a operadora de saúde ou o Sistema Único de Saúde?

Dr. Denys explica que a LGPD ainda traz dúvidas e que muitas das respostas serão dadas quando sua parte punitiva for discutida. “Sobre essa questão levantada pelo Dr. Eduardo, por enquanto, temos um artigo específico na LGPD que dispensa o consentimento do titular dos dados em caso de tutela de saúde. Esse dispositivo traz margem de interpretação e, em minha opinião, abarca o paciente que entra no laboratório, portanto, não haveria necessidade de pedir autorização para cada dado dele que transita entre as instâncias citadas”, afirma.

Essas e muitas outras questões foram discutidas por esses especialistas na live realizada, em 29 de abril, transmitida pelo Facebook e pelo canal do Youtube da SBP, e que permanece disponível para você assistir.

Basta acessar:



Youtube
<https://www.youtube.com/watch?v=0eeiNrYeum8>



Facebook
<https://www.facebook.com/sbp.patologia/videos/3951297601615882>

GynoPrep

Citologia em Meio Líquido

Porque o GynoPrep?

- Processa amostras ginecológicas e não-ginecológicas
- Reduz drasticamente o número de amostras insatisfatórias e recoletas
- Melhora a morfologia individual das células
- Material remanescente pode ser enviado para exames de biologia molecular



ESCOLHA COMO PROCESSAR AS AMOSTRAS



AUTOMAÇÃO

Processador automatizado mais rápido e de menor custo

Processa até 100 lâminas por hora com total automação na produção da lâmina

Processamento por filtragem com exclusivo filtro duplo de membrana

Possibilidades de compra, aluguel ou comodato

SEMI-AUTOMAÇÃO

O melhor da tecnologia alemã com maior rentabilidade

Processa todos os líquidos corporais, por isso pode ser usada em outras aplicações além da citologia em meio líquido

Área de leitura na lâmina retangular de 22x15mm

Processa 12 amostras por vez

TENHA SUA
PRÓPRIA EXPERIÊNCIA!

Faça uma avaliação gratuita do método e equipamento



Escaneie o QR Code
para acessar nosso site e
baixe o catálogo!